

059

IMPACTOS DA LA NIÑA NA TEMPERATURA MÉDIA MÍNIMA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Fabiola Lopes, Moacir A. Berlato* (Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

A variabilidade interanual das condições meteorológicas é o principal fator determinante da variabilidade dos rendimentos agrícolas do Estado do Rio Grande do sul, e, grande parte da variabilidade climática na região Sul do Brasil é devido ao fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS). Conforme Lopes e Berlato (2000), o ENOS tem influência nas temperaturas média máxima e média mínima, sendo que La Niña causa maiores impactos, especialmente na média mínima. O objetivo deste trabalho foi analisar mais detalhadamente os efeitos da La Niña na temperatura média mínima do Estado. Para isso foram utilizados dados mensais de 22 estações meteorológicas bem distribuídas em 11 regiões ecoclimáticas do Estado, pertencentes ao 8º DISME-INMET e à Fepagro/SCT/RS. Os dados de temperatura média mínima do período de 1950-98 foram separados segundo Trenberth, que considera apenas os meses de duração do fenômeno. Após, foram confeccionados gráficos de anomalias da temperatura média mínima de La Niña em relação ao neutro (anos sem a ocorrência do fenômeno) e diagrama de caixa para a temperatura média mínima para as 11 regiões ecoclimáticas e para todo o Estado. Com base nos dados analisados, pode-se verificar que, no Estado, os meses que mais sofrem influência são outubro e novembro, sendo este comportamento observado em todas as regiões analisadas. A região mais afetada é a região do Alto e Médio Vale do Uruguai com anomalias negativas de 2,0°C nestes meses. A região de menor impacto é a do Litoral, onde as anomalias negativas não passaram de 1°C. No Estado, nos anos de La Niña, há uma probabilidade de mais de 80% das temperaturas médias mínimas ficarem abaixo da dos anos neutros para o mês de outubro e de aproximadamente 90% para o mês de novembro. Temperaturas mínimas abaixo da normal podem estar associadas a maior ocorrência de geadas, afetando o início da estação de crescimento das culturas de primavera-verão. (CNPq-PIBIC/UFRGS).